

DIREÇÃO GERAL OBRAS DE DOM BOSCO
ROMA



**POLÍTICAS
PARA A PRESENÇA SALESIANA
NO ENSINO SUPERIOR
2012 - 2016**

Roma, 14 de julho de 2012

ÍNDICE

I - INTRODUÇÃO

1. A missão salesiana no Ensino Superior (01 – 03)
2. O processo desenvolvido pelas Instituições Salesianas de Ensino Superior (04 – 08)
3. Desafios à presença salesiana no Ensino Superior (09 – 11)
4. Objetivos das políticas para o período 2012 - 2016 (12 - 15)
5. Condições para a aplicação destas políticas (16 – 18)

II – POLÍTICAS

Premissas (19 – 23)

Políticas relativas à identidade e à missão das IUS (24 – 32)

Políticas relativas à solidez institucional das IUS (33 – 42)

Políticas relativas à sua incidência educativa e cultural (43 – 48)

Políticas relativas às relações das instituições (49 – 53)

INTRODUÇÃO

1. A missão salesiana no Ensino Superior

[01] A presença salesiana no Ensino Superior cresceu quantitativa e qualitativamente desde a aprovação dos documentos do Quadro de Referência. A Congregação Salesiana reconheceu este crescimento, manifestado no número crescente de salesianos comprometidos neste nível educativo e no sempre maior número de jovens que frequentam as Instituições de Ensino Superior sob a sua responsabilidade.

[02] Por isso, a Congregação Salesiana afirma que a presença no âmbito do Ensino Superior faz parte da sua missão e que as Instituições de Ensino Superior, com as escolas e os centros de formação profissional, promovem "o desenvolvimento integral do jovem mediante a assimilação e reprocessamento crítico da cultura através a educação na fé, tendo em vista a transformação cristã da sociedade".¹

[03] Esta presença é realizada mediante a promoção de centros acadêmicos sob a responsabilidade direta da Congregação Salesiana ou em corresponsabilidade com outras instituições religiosas, como também pela presença de salesianos que trabalham em Instituições de Ensino Superior exercendo responsabilidades de direção, docência ou pesquisa. A presença estende-se igualmente à ação dos salesianos que cuidam da gestão e animação de residências para universitários ou realizam um trabalho pastoral específico em favor dos jovens universitários em obras salesianas ou fora delas.

¹ *Regulamentos da Sociedade de São Francisco de Sales*, 13

2. O processo desenvolvido pelas Instituições Salesianas de Ensino Superior (IUS)

[04] Desde 1997, como parte do programa de governo do sexênio 1996-2002, e por iniciativa do então Reitor-Mor dos Salesianos, P. João Edmundo Vecchi, foi criado o serviço da Direção Geral para as IUS, serviço de animação e acompanhamento que, desde 2002, faz parte do Dicastério de Pastoral Juvenil. A tarefa específica entregue ao responsável deste serviço motivou a realização de uma experiência particular de animação e acompanhamento da presença salesiana no âmbito do Ensino Superior.

[05] O elemento mais característico desta experiência de animação está no fato de que esta não se constituiu numa série de eventos disseminados no tempo, mas num verdadeiro processo executado através dos anos a partir de alguns programas consensuais e com uma metodologia estrategicamente desenvolvida.

[06] O principal desafio foi propor às Instituições de Ensino Superior, pertencentes à Congregação Salesiana, a construção conjunta do modelo que se deseja alcançar, modelo definido pelas mesmas instituições e depois sancionado pela máxima autoridade da Congregação, o Reitor-Mor com seu Conselho.

[07] A primeira fase deste processo permitiu dotar as IUS de um Quadro de Referência, constituído por uma série de documentos que foram o resultado do programa comum de ação.² Isto permitiu a realização de três objetivos fundamentais: conhecer a situação das Instituições, definir a sua identidade comum e propor orientações para o desenvolvimento da presença salesiana no Ensino Superior.

² *Programa comum para a promoção das IUS, 1998 – 2001.*

[08] A segunda fase consistiu na promoção do ideal contido no documento "Identidade das Instituições Salesianas de Ensino Superior", através de uma série de orientações recolhidas no documento "Políticas para a presença salesiana no Ensino Superior 2003 - 2008".³ As políticas foram postas em prática através de dois programas comuns, que orientaram o trabalho das IUS no período assinalado.

3. Desafios à presença salesiana no Ensino Superior

[09] As Instituições de Ensino Superior experimentaram profundas transformações nos últimos anos, não só como resultado dos processos de mudança vividos por este nível educativo, mas, sobretudo, como consequência das mudanças que caracterizam o contexto social, cultural e econômico das sociedades nas quais se encontram. Estas mudanças produziram uma complexidade maior na organização e no modelo de gestão que lhes foram pedidos para corresponder às exigências apresentadas pela sociedade na realização de suas funções específicas.

[10] Enquanto Instituições de Ensino Superior de inspiração cristã, natureza católica e identidade salesiana,⁴ as IUS são convidadas a propor, em coerência com a missão específica que lhes é confiada no interior da Igreja, uma proposta de vida que, enraizada na fé, entra em diálogo com o conhecimento e a ciência no contexto da nova evangelização.

[11] As IUS encontram-se diante de um tríptico desafio: de um lado, garantir a qualidade de sua proposta formativa e cultural; de outro, garantir a realização de sua finalidade educativo-pastoral, segundo a própria identidade carismática salesiana; e, enfim, alcançar uma sustentabilidade econômica e financeira que garanta a sua continuidade no tempo. Estes desafios exigem das IUS, em seu

³ A validade deste documento ampliou-se aos anos 2008 - 2011, com anuência do Reitor-Mor e seu Conselho.

⁴ Cf. *Identidade*, n. 14.

conjunto, caminhar no processo de definir um modelo próprio de estar presente no Ensino Superior e exercer as funções de ensino, pesquisa e serviço à sociedade.

4. Objetivos das Políticas para o período 2012 - 2016

[12] Portanto, em continuidade com as políticas promulgadas para o período 2003 - 2011, as políticas contidas neste documento têm como objetivo:

- a) Dar continuidade ao processo desenvolvido pelas Instituições Salesianas de Ensino Superior no período anterior, garantindo a sua identidade e consolidação institucional;
- b) Assegurar a realização da sua finalidade educativo-pastoral, através da garantia da qualidade da formação e da incidência da proposta educativa e cultural.

[13] A opção pela presença salesiana no Ensino Superior foi feita com a vontade de ter uma incidência educativa e cultural.⁵ Deseja-se, assim, que o esforço e o empenho que caracterizam este tipo de presença devem ter um impacto na vida dos estudantes que a frequentam e uma transformação da sociedade em que se encontram.

[14] Primeiramente, é preciso assegurar uma formação de qualidade aos estudantes, garantindo que os processos de formação favoreçam o desenvolvimento pessoal e profissional, assim como a sua inserção na sociedade como cidadãos. De acordo com o estilo educativo salesiano, este impacto deverá ser realizado através de uma proposta acadêmica de qualidade, mas também através do acompanhamento e da relação pessoal que devem caracterizar o processo educativo.

⁵ Cf. *Identidade*, n. 24 e 31. O documento *Políticas para a presença salesiana no ensino superior 2003-2008* indicava algumas opções permanentes e outras de caráter operativo que eram necessárias para a sua aplicação (n. 10-14). Em continuidade com estas políticas e opções, sublinha-se no novo documento a vontade de cada IUS ter uma incidência educativa e cultural no contexto em que se encontra.

[15] A vontade de incidir manifesta-se também na aspiração de oferecer uma contribuição cultural à Congregação Salesiana, à Igreja e à sociedade. Esta se realiza principalmente através da formação dos próprios estudantes que são chamados a ser promotores da mudança social, mas também através da pesquisa e do serviço à sociedade.

5. Condições para a aplicação destas políticas

[16] A aplicação destas políticas supõe a vontade e o esforço das Instituições para realizar, em seu conjunto, um itinerário de reflexão e de ação que contribua para o desenvolvimento de um patrimônio educativo comum no campo do Ensino Superior e a consolidação de cada presença de acordo com os traços da identidade comum estabelecida.⁶

[17] A aplicação destas políticas será efetiva a partir da coordenação das funções e das responsabilidades próprias das diversas estruturas de governo e de animação da Congregação que são responsáveis pela orientação das Instituições Salesianas de Ensino Superior: o Dicastério para a Pastoral Juvenil, as Inspetorias e as IUS.

[18] Esta aplicação deverá levar em consideração a diversidade cultural, social e religiosa dos territórios nos quais as Instituições se encontram. Por isso, será adotado um modelo de aplicação mais contextualizado que, a partir das decisões tomadas em âmbito de Assembleia Geral, torne-se efetivo através das Conferências Continentais e outros tipos de encontro, orientados à reflexão e à aplicação específica destas políticas.

⁶ Cf. *Identidade*, n. 18.

I. POLÍTICAS

Premissas

[19] As políticas, como as promulgadas anteriormente, são endereçadas exclusivamente às Instituições de Ensino Superior que estão sob a responsabilidade direta da Congregação Salesiana. No caso dos centros de responsabilidade compartilhada, a posição e a contribuição especial das Inspetorias para com estes centros serão guiadas por estas orientações.

[20] A aplicação destas políticas, em cada IUS, implica o empenho de aprofundar os princípios e as opções contidos no documento, e aplicá-los no interior do próprio projeto institucional, tendo em consideração as características particulares do contexto social e das opções tomadas pela própria Inspetoria.

[21] Como no documento anterior, estas políticas foram elaboradas para o período 2012 - 2016. Ao final deste tempo, a Assembleia dos Inspetores e dos responsáveis das Instituições, é chamada a rever, confirmar e orientar a atuação das opções feitas e a realização dos projetos comuns aprovados.

[22] Em continuidade com a prática já experimentada,⁷ o Dicastério para a Pastoral Juvenil, animará e orientará a sua atuação, favorecendo a coordenação com as demais estruturas de governo e animação das Inspetorias. A responsabilidade de planejamento e aplicação cairá sobre o Coordenador Geral, o Conselho de Direção e as Coordenações Continentais, que deverão favorecer a ativação de processos em nível continental.

⁷ Cf. *Programa comum 1, 1998-2002; Programa comum 2, 2003-2007; Programa comum 3, 2007-2011.*

POLÍTICAS RELATIVAS À IDENTIDADE E À MISSÃO DAS IUS

[23] 1. Assegurar a reflexão continuada e o aprofundamento da identidade e da missão da presença salesiana no Ensino Superior.

[24] Cada IUS individualmente, e todas juntas, esforce-se por favorecer a reflexão e o desenvolvimento de um patrimônio comum sobre o estilo de educar e de estar presente no âmbito do Ensino Superior. O Dicastério de Pastoral Juvenil, através do Coordenador Geral, promoverá este processo e recolherá os frutos da reflexão feita.

[25] A reflexão e também a práxis desenvolvida pelas mesmas Instituições na realização da própria missão institucional poderão favorecer a definição dos elementos de um modelo educativo-pastoral universitário salesiano.

[26] 2. Assegurar em cada Instituição o processo continuado de reflexão e avaliação dos critérios, dos mecanismos de gestão e das estruturas acadêmicas de tal modo que estas sejam inovadoras e coerentes com a finalidade educativo-pastoral que caracteriza a identidade e a missão das IUS.⁸

[27] Cada IUS determine no próprio Projeto institucional os critérios, as opções e as áreas prioritárias que, em concordância com a missão institucional, orientam o desenvolvimento da atividade acadêmica, particularmente do ensino, da pesquisa e do serviço à sociedade.

[28] As IUS empenhem-se principalmente em fazer com que as orientações sobre a identidade e a missão salesiana sejam refletidas na vida ordinária da Instituição.

⁸ Cf. *Identidade*, n. 24.

[29] **3. Assegurar em cada Instituição uma presença salesiana significativa, quantitativa e qualitativamente, constituída por religiosos e leigos capazes de orientar e animar um projeto em nível cultural, científico e educativo-pastoral.**

[30] As Inspetorias empenhem-se para garantir a presença de salesianos e leigos capazes de testemunhar os valores da fé, do carisma e da missão salesiana, como também de animar e acompanhar os membros da comunidade acadêmica no desenvolvimento do Projeto institucional.

[31] As Inspetorias em seus projetos de formação, prevejam e garantam a formação continuada e o acompanhamento de salesianos e leigos com capacidade de animar e trabalhar no âmbito do Ensino Superior.⁹ De modo especial, seja garantida a formação específica de pessoas na gestão deste tipo de presença e no exercício competente das funções características deste nível educativo.¹⁰

POLÍTICAS RELATIVAS À SOLIDEZ INSTITUCIONAL DAS IUS

[32] **4. Fortalecer la solidez institucional das IUS e a qualidade da sua proposta educativa a partir das necessidades de formação dos estudantes e dos desafios que se apresentam ao Ensino Superior na transformação da sociedade.**

[33] As Inspetorias, através de suas estruturas de governo e dos órgãos de direção das IUS, elaborem as orientações e as políticas para assegurar a consolidação e o desenvolvimento institucional.

⁹ Cf. *Identidade*, n. 29 y 30.

¹⁰ Cf. *Identidade*, n. 32.

[34] As IUS provejam: [a] a formação específica do pessoal na cultura da qualidade e [b] a adoção de instrumentos de planejamento estratégico inovador, gestão empresarial, avaliação continuada e transparência de todos os processos associados à atividade acadêmica.

[35] As IUS assegurem, onde existam os mecanismos e processos correspondentes, a obtenção do credenciamento institucional e/ou dos programas de formação oferecidos.

[36] 5. Garantir uma eficiente gestão econômico-financeira das IUS em vista do desenvolvimento sustentável da Instituição e da atenção preferencial aos jovens das camadas populares.¹¹

[37] Cada IUS realize uma gestão econômico-financeira coerente com a finalidade educativo-pastoral da nossa presença no Ensino Superior e dê atenção preferencial aos estudantes de poucos recursos. Os investimentos sejam coerentes com os objetivos e as opções derivadas da missão e com aqueles indicados no projeto institucional.

POLÍTICAS RELATIVAS À SUA INCIDÊNCIA EDUCATIVA E CULTURAL

[38] 6. Assegurar a qualidade e a pertinência da formação proposta aos estudantes e o desenvolvimento de um modelo educativo universitário orientado pelos princípios do Sistema Preventivo de Dom Bosco, que garanta o seu crescimento pessoal, profissional e o exercício da cidadania.

[39] As IUS analisem e aprofundem os processos de formação dos estudantes, assegurando a relevância e pertinência da formação oferecida. Procurem conhecer a condição e o ingresso dos estudantes, os fatores que incidem no

¹¹ Cf. *Identidade*, n. 19.

seu processo formativo e o impacto da formação recebida em sua vida pessoal e profissional.

[40] A reflexão sobre estes processos leve cada Instituição a definir e aplicar um modelo educativo contextualizado e centrado no estudante, que responda às suas necessidades formativas e aos desafios que a sociedade apresenta em relação à inserção no trabalho, ao desenvolvimento pessoal e profissional.

[41] **7. Buscar uma incidência social e cultural através da atividade acadêmica. Contribuir para o conhecimento da realidade social e da sua transformação, sobretudo nos aspectos que se referem à condição de vida dos jovens¹² e à atenção aos grupos marginalizados da sociedade.**

[42] As IUS promovam a pesquisa com critério de serviço à sociedade, contribuindo para um maior conhecimento da cultura, das novas tecnologias da comunicação e da informação, dos processos que favorecem a inclusão social e da preocupação com o ambiente a partir do Ensino Social da Igreja.

[43] As IUS procurem participar das instâncias de construção e definição das políticas públicas em todos os níveis e âmbitos.

POLÍTICAS RELATIVAS ÀS RELAÇÕES DAS INSTITUIÇÕES

[44] **8. Favorecer o trabalho em rede para o desenvolvimento da sinergia entre as IUS e a participação na sociedade.**

[45] A vontade de trabalhar sinergicamente em rede, torna-se concreta através de fórmulas de relação e colaboração entre as IUS através de projetos comuns, multilaterais ou bilaterais.

¹² *Identidade*, n. 12.

[46] As IUS, individualmente, em grupo ou em seu conjunto, empenhem-se em participar dos organismos de ensino, pesquisa e desenvolvimento, tanto da sociedade civil como da Igreja.

[47] **9. Favorecer a relação e a articulação das IUS com as estruturas de governo da Inspeção.**

[48] As Inspetorias envolvam as IUS com uma função específica e significativa no desenvolvimento do Projeto Orgânico Inspeção.